

Exposição de Fotografia de Mário Cruz

“Living among what’s left behind”

Está patente, entre os dias 18 de abril e 5 de maio na galeria do IAM – Instituto para os Assuntos Municipais, a exposição de fotografia “Living among what’s left behind”, de Mário Cruz.

A mostra apresenta-nos um conjunto de fotografias de forte impacto que nos retrata o modo de vida nas margens do rio Pasig, um esgoto a céu aberto com tanto lixo acumulado que chega a ser possível caminhar sobre ele. No esteiro de Magdalena, uma das áreas mais afetadas, não é sequer possível ver-se a água.

Negligenciado durante muitos anos, o rio foi considerado biologicamente morto na década de 1990, mas continua a ser a única forma de sustento conhecida de uma parte da população, que sobrevive da recolha de lixo numa expressão gráfica da miséria humana.

Com famílias inteiras a viver em estruturas frágeis feitas com o próprio lixo do rio, ou habitando túneis e becos formados pela junção de pontes ou viadutos, a realidade diária do rio Pasig retrata, não apenas o drama as pessoas que nele/ dele vivem, mas também o risco que a humanidade corre quando as necessidades básicas humanas e o meio ambiente são ignorados.

João Miguel Barros, curador da exposição, desafia o visitante a não ver as imagens “apenas com o olhar, com aqueles olhos que veem, mas também com o coração. Porque só com o coração não esqueceremos. Esta exposição mostra o inenarrável”, acrescenta, “E revela o que só conseguiria ser mostrado com imagens que valem muito mais do que mil palavras”.

Photo Exhibition by Mário Cruz

“Living among what’s left behind”

Between April 18th and May 5th, the photography exhibition “Living among what’s left behind”, by Mário Cruz, may be seen at the gallery of the IAM – Instituto para os Assuntos Municipais (Macau Bureau for Municipal Affairs).

The exhibition presents us with a set of strong impact photographs portraying the way of life on the banks of the Pasig River, an open sight sewer with so much accumulated garbage that it is even possible to walk on it. In the Magdalena estuary, one of the most affected areas, it is not even possible to see the water.

Neglected for many years, the river was considered biologically dead in the 1990s, but it remains the only known form of livelihood for part of the local population, which survives from garbage collection in a graphic expression of human misery.

With entire families living in fragile structures made from the river's own debris, or inhabiting tunnels and alleys formed by the junction of bridges and viaducts, the daily reality of the Pasig River shows, not only the drama of the people who live on it, but also the risk that humanity runs when basic human needs and the care for environment are ignored.

João Miguel Barros, curator of the exhibition, challenges the visitor to see the images not “only with the eyes, with those eyes used to see, but also with one’s heart. Because only with the heart we can be sure not to forget. This exhibition shows the unspeakable” he adds “And reveals what could only be shown with images that are worth a lot more than a thousand words ”.